



# RESTRIÇÕES MUSICAIS E LINGÜÍSTICAS EM ENCONTROS VOCÁLICOS NO PORTUGUÊS CANTADO

Palavras-Chave: FONOLOGIA, OTIMALIDADE, CANTO, ENCONTROS VOCÁLICOS

Autores:

ANDRÉ HERNANDES ALVES, IA – UNICAMP

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. MARIA FILOMENA SPATTI SANDALO, IEL – UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

A Teoria da Otimalidade (OT) proposta por Prince e Smolensky (1993) trouxe uma nova perspectiva à análise de fenômenos linguísticos ao resolver questões que não eram explicadas pelas teorias derivacionais que predominavam à época. A OT propõe que o resultado linguístico observado é resultado de um conjunto de restrições organizadas em um *ranking* de prioridade. Quando ocorre um conflito, isto é, quando, entre duas ou mais restrições, alguma deve inevitavelmente ser violada, a restrição de menor prioridade será violada para garantir que as restrições de mais alta prioridade sejam respeitadas, determinando assim o *output* observado.

Apesar de ser difícil de definir e generalizar, diversos autores têm buscado trazer luz sobre a possível existência e funcionamento de uma gramática musical, especialmente quanto à sintaxe da música tonal, como Schenker (2014 [1926]), Schoenberg (1975), Lerdahl & Jackendoff (1983), Gilbers & Schreuder (2002) e Katz & Pesetsky (2011). Na produção da música vocal, entretanto, sistema musical e sistema linguístico são ativados simultaneamente, por ter uma melodia musical composta para um texto, tendo como principal referência, *input*, a partitura musical no caso da música de concerto. A execução musical, no entanto, não é limitada à partitura, havendo escolhas conscientes ou mesmo inconscientes relacionadas à interpretação do musicista (Pessoti, 2007). Starling (2018) propõe e exemplifica a realização da *sílabo complexa transitória*, estrutura que só ocorre durante o canto e é composta tanto por elementos do sistema linguístico quanto do musical.

Neste trabalho, buscamos por situações em que havia potencial conflito entre sistema musical e linguístico na canção de câmara brasileira como forma de propor e analisar a existência de restrições que estavam sendo priorizadas em cada caso de acordo com a execução de diferentes intérpretes. Esses conflitos ocorrem principalmente quando o número de sílabas é diferente do número de notas escritas pelo compositor (especialmente se são escritos dois núcleos silábicos para a mesma nota) ou quando a divisão silábica não corresponde a nenhuma forma na língua. Quando é possível aplicar os fenômenos já ocorrentes na língua – como elisão, ditongação e degeminação – o conflito é resolvido visto que há uma correspondência da produção no canto com a estrutura da língua. No entanto, quando

esses fenômenos não são possíveis, observa-se variação de execução entre os intérpretes analisados, evidenciando ora a preservação da identidade musical, ora a preservação da identidade linguística. Para essas análises, foi utilizada a correspondência *output-output* descritas por Kager (1999) utilizando-se a partitura musical como *input* e a execução falada do texto como base.

## METODOLOGIA:

A partir dos exemplos de potenciais fenômenos fonológicos apresentados por Starling (2018), foi selecionada a canção *Alma Adorada*, de Francisco Mignone (1952) e identificados encontros vocálicos que entrariam em conflito com a escrita rítmica proposta pelo compositor, como exemplificado nas Figuras 1 e 2. Foram identificados, inicialmente, 20 trechos. Em seguida, foram feitas transcrições fonéticas destes trechos a partir de gravações da peça por 5 intérpretes diferentes disponíveis na plataforma *YouTube*. A seleção das

5 gravações foi feita realizando-se a busca “alma adorada francisco mignone” no *YouTube* e configurando-se os filtros de exibição de resultados para exibi-los em ordem decrescente de número de



Figura 2 - Proposta de execução de 5 núcleos silábicos em 3 notas.  
(Mignone, 1952)

visualizações. Assim, os 5 vídeos com o maior número de visualizações foram selecionados. Por fim, a análise das produções possibilitou a formalização da modelagem em tableaux representativos com correspondência *output-output* tomando a partitura como *input* e a execução na língua como base.

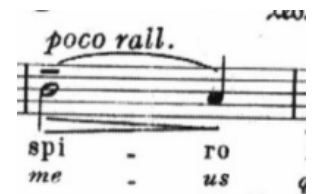


Figura 1 - Proposta de execução de hiato em "meus".  
(Mignone, 1952)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O conflito representado na Figura 1 ocorre devido à escrita da partitura sugerir, no texto em português, a realização de “meus” como um hiato, isto é, dois núcleos silábicos associados cada um a uma nota musical diferente, enquanto a forma presente no português brasileiro é o ditongo [mews]. O mesmo tipo de conflito acontece novamente em um momento posterior da canção com a proposta de execução de “céus” como hiato. Todos os intérpretes, no entanto, com exceção de uma, realizaram o ditongo prolongando e mantendo o núcleo vocálico da primeira nota durante a segunda nota e executando a segunda vocal como um glide. O Tableau 1 representa a ordenação das restrições propostas, sendo:

**MMAx-IO:** Notas musicais no *input* devem ter correspondentes no *output*.

**IDENT-BO(sil):** O traço silábico do segmento da base deve ser preservado no seu correspondente no *output*.

**IDENT-IO(ND):** O número de notas musicais associados a um núcleo silábico no *input* deve ser preservado no *output*.

Tableau 1 – Execução de “meus” como ditongo.

Input: /me.us/ - 2 notas Base: [mews]	MMAX-IO	IDENT-BO(sil)	IDENT-IO(ND)
a. [me.us] - 2 notas		*!	
b. → [me:ws] - 2 notas			*
c. [mews] - 1 nota	*!		

Assim, nota-se que, neste caso, prevaleceu a restrição de não apagamento de notas musicais, assim como a restrição que impede a execução do glide como segmento [+ silábico]. No caso da cantora que produziu o hiato, no entanto, essas restrições estão organizadas com prioridades diferentes, conforme representado no Tableau 2.

Tableau 2 – Execução de “meus” como hiato.

Input: /me.us/ - 2 notas Base: [mews]	MMAX-IO	IDENT-IO(ND)	IDENT-BO(sil)
a. → [me.us] - 2 notas			*
b. [me:ws] - 2 notas		*!	
c. [mews] - 1 nota	*!		

No caso do exemplo representado na Figura 2, o conflito ocorre porque estão assinaladas somente 3 notas para 5 núcleos silábicos. A situação é agravada ainda pelo encontro das sílabas -teu a- de “teu amor” em uma única sílaba, o que não permite ressilabificações. Neste trecho, todos os intérpretes executaram [gjaw.tew.a], apagando o segmento /o/ de “entrego” e executando /e/ como glide, de forma a encaixar o tritongo [gjaw] em uma única nota musical para as duas sílabas seguintes se acomodarem nas duas notas musicais restantes deste trecho. O Tableau 3 representa o ranqueamento de restrições proposto, sendo:

**MDEP-IO:** Notas musicais no *output* devem ter correspondentes no *input*.

**MAX-BO:** Segmentos da base dever ter correspondentes no *output*.

Tableau 3 – Apagamento de /o/ em “me entrego e ao teu amor”

Input: /goe.ao.teua/ - 3 notas Base: [gʊ.i.aw.tew.a]	MMAX-IO	MDEP-IO	MAX-BO	IDENT-BO(sil)
a. [gʊ.i.aw.tew.a] - 5 notas		**!		
b. [gʊ.jaw.tew.a] - 4 notas		*!		*
c. [gʊ.jaw.ta] - 3 notas			**!	*
d. [gʊ.jaw.tew.a] - 4 notas		*!		*
e. → [gjaw.tew.a] - 3 notas			*	*

Nos tableaux representados, é possível perceber alta resistência a apagamentos, seja de notas musicais, seja de segmentos fonológicos. No caso do Tableau 3, o excesso de núcleos silábicos em relação ao número de notas musicais forçou o apagamento. Dentre os demais núcleos, provavelmente /o/ foi o apagado por estar em posição átona em final de palavra e seu apagamento não altera a informação linguística além da fonética. A identidade musical, para além da proibição de apagamentos, também se mostra muito resistente a violações, provocando alterações na língua para que se adeque aos “espaços musicais” disponíveis, evitando tanto apagamento quanto inclusão de notas musicais não escritas. Os dados obtidos não permitiram, até o momento, uma avaliação melhor de MDEP-IO, pois é violada em algumas situações, porém foi encontrada grande variação entre os informantes.

## CONCLUSÕES:

O estudo inicial do comportamento de encontros vocálicos no contexto do português brasileiro cantado mostra que, possivelmente, há restrições musicais e linguísticas atuando de maneira concomitante, de forma que o sistema força a adaptação do outro levando a violação de restrições que explicam os fenômenos observados na produção final. Mais especificamente, as restrições de identidade musical parecem ter alta prioridade sobre as restrições de identidade da língua, estando esta mais suscetível a mudanças e adaptações. Também as restrições que evitam apagamento (linguístico e musical) possuem alta prioridade. A continuidade desses estudos permitirá melhor entendimento sobre a interação entre os dois sistemas e aprofundamento sobre as influências de diferentes contextos para ativação das diversas restrições envolvidas.

---

## BIBLIOGRAFIA

GILBERS, Dicky; SCHREUDER, Maartje. **Language and Music in Optimality Theory**. Rutgers Optimality Archives 571, 2002.

KAGER, René. **Optimality Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

- KATZ, Jonah; PESETSKY, David. **The Identity Thesis for Language and Music**. 2011. [lingbuzz/000959](https://lingbuzz/000959).
- LERDAHL, Fred; JACKENDOFF, Ray. **A Generative Theory of Tonal Music**. Cambridge: The MIT Press, 1983.
- MIGNONE, Francisco. **Versos de Francisco Mignone: Alma Adorada**. Canto e Piano. São Paulo: Ed. Cembra Ltda.. 1952. 1 partitura.
- PESSOTI, Antônio C. S. **O estilo na interpretação cantada e falada de uma canção de câmara brasileira: dados de cinco cantoras líricas brasileiras**. 2007. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2007.
- PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. **Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar**. Technical Report, Rutgers University and University of Colorado at Boulder, 1993. Rutgers Optimality Archives 537.
- SCHENKER, Heinrich. **The Masterwork in Music**. v. II. New York: Dover Publications, 2014 [1926].
- SCHOENBERG, Arnold. **Style and Idea, Selected Writings of Arnold Schoenberg**. Ed. Leonard Stein. London: Faber & Faber, 1975.
- STARLING, Juliana C. **Junturas de palavras no português brasileiro cantado: estratégias para a execução e suas relações com a interpretação da canção**. 2018. Tese de Doutorado. Doutorado em Música. Departamento de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Unesp. São Paulo: 2018.